

Renamo acusa Governo de ⁵¹ atrasar o processo de paz ^{10/5} ₉₃

Um destacado funcionário da Renamo acusou, em Maputo, o Governo de Moçambique de atrasar o processo de paz, e os novos partidos de «imitadores» po-

líticos, por terem abandonado a reunião partidária com o executivo.

Anselmo Victor, em declarações à Agência de In-

formação de Moçambique (AIM), classificou como «excepcional e positivo» o actual estágio político no país após assinatura, em Roma, do Acordo Geral de Paz (AGP), há exactamente sete meses.

Para aquele dirigente, a atitude dos 12 partidos políticos não armados moçambicanos, ao abandonarem uma conferência multipartidária convocada pelo Governo, «é um plágio», por se assemelhar à iniciativa da Renamo de abandonar as comissões criadas ao abrigo do AGP.

Os representantes do movimento de Afonso Dhlakama designados para as comissões já criadas ao abrigo do Acordo Geral de Paz desistiram, em Março, dos trabalhos destes órgãos, regressando à Maringue, na Província de Sofala, onde se encontra o Quartel-General da Renamo.

Os dirigentes daquele grupo rebelde nas comissões justificaram a sua atitude com a alegada falta de apoio logístico por parte do Governo de Moçambique.

Apesar de considerar a atitude dos 12 partidos políticos não armados uma «imitação», Anselmo Victor aplaudiu o comportamento daquelas formações oposicionistas, rotulando-as de «ousadas».

Disse ainda serem «legítimas e urgentes» as exigências das novas formações políticas, nomeadamente no que se refere à atribuição de casas por parte do Governo a todos os partidos de oposição no país.